



***“Se uma parte [do Corpo de Cristo] sofre,
toda parte sofre com ele”***

1 Coríntios 12.26a



CONFERÊNCIA
IGREJA
PERSEGUIDA

Sumário

| | |
|---|----|
| Junta de Missões Mundiais | 3 |
| Palavra do Diretor | 4 |
| Introdução..... | 5 |
| A Perseguição na Distribuição da Bíblia | 6 |
| A Península Coreana | 9 |
| A Igreja Perseguida nos países Islâmicos | 11 |
| NUN - O clamor da Igreja Perseguida..... | 13 |
| Nacionalismo religioso - Perseguição na Índia..... | 15 |
| Perseguição pelo marxismo em países comunistas..... | 17 |
| Esporte em países com Perseguição | 20 |
| O profissional da saúde em meio à perseguição religiosa | 22 |
| Como Servir na Igreja Sofredora | 24 |
| Crianças no contexto de perseguição | 26 |
| Reflexos sociais da perseguição | 28 |
| O Sangue dos mártires | 30 |

CONFERÊNCIA
IGREJA
PERSEGUIDA

Diretor Executivo: **Pr. João Marcos Barreto Soares**

Gerente de Comunicação e Marketing: **Maurício Bastos**

Organizador: **Pr. Daniel Moulié**

Gerência de Missões

Caleb Mubarak, Daniel Moulié, Fábio Costa, Igor Oliveira, Jessé Carvalho, Josué Lima

Missões Mundiais é a agência missionária brasileira
de maior representatividade junto aos cristãos
perseguidos.

Junta de Missões Mundiais

Missões Mundiais é uma organização missionária da Convenção Batista Brasileira, presente em 85 países com 2.011 missionários, segundo relatório anual 2019. Fundada em 1907, sua atuação consiste na expansão do trabalho missionário além das fronteiras do Brasil, no despertamento e preparo de vocacionados para missões, dentre muitas outras ações que contribuem para a proclamação do Evangelho no mundo. Nosso objetivo é levar o amor de Deus aos povos através de ações pensadas de acordo as necessidades de cada país.

Nas últimas décadas, Missões Mundiais tem adotado estratégias para alcançar países fechados à pregação do Evangelho, especialmente na Janela 10/40, os países menos evangelizados. Para isso, temos um plano de metas que regula e norteia o avanço missionário no mundo. O objetivo do trabalho missionário é que todos os povos sejam alcançados e transformados pela mensagem do amor de Deus.

Missões Mundiais tem por missão fazer discípulos em todos os povos e lugares não alcançados. E a visão é mobilizar igrejas para conectar pessoas a Jesus, transformar comunidades e impactar as nações com o Evangelho. O foco de Missões Mundiais são os povos não alcançados.

Nós temos como valores a dependência de Deus, Integridade, Unidade, Compaixão e Contemporaneidade.

Para saber mais, acesse: www.missoesmundiais.com.br

Palavra do Diretor

Somos gratos a Deus pela oportunidade em realizarmos a Conferência da Igreja Perseguida. Nosso desejo é que cada pessoa que participou da Conferência tenha aprendido um pouco mais sobre a Igreja Perseguida e entendido que a responsabilidade é de todos, pois "se uma parte do corpo de Cristo sofre, toda parte sofre com ele" 1Coríntios 12.26a.

Nosso desejo é que esse E-book sirva como referência para que você mobilize sua igreja para a necessidade da Igreja Perseguida.

Em Atos 8.1 diz que "naquele dia, teve início uma grande perseguição contra a igreja em Jerusalém...". A Igreja Perseguida é mais antiga do que se imagina; entretanto, ela floresce em meio às lutas, e cresce edificando-se e caminhando no temor do Senhor, e, no consolo do Espírito Santo.

A Igreja Perseguida é a que vive a realidade da fé que traz a certeza daquilo que se espera e a convicção de fatos que não se veem; mesmo sofrendo ameaças e mortes, caminha confiante na promessa da eternidade, sendo modelo do cumprimento da *Missio Dei*.

Ore e conheça como o Corpo de Cristo está sofrendo e como eles estão encontrando alegria em Jesus, mesmo no meio da dor. Saiba o que e como podemos nos envolver sendo realmente uma Igreja, uma Família.



Pr. João Marcos Barreto Soares

Diretor Executivo da Junta de Missões Mundiais

Introdução

O objetivo de Missões Mundiais é fazer discípulos em todos os povos e lugares não alcançados, tendo como visão mobilizar igrejas para conectar pessoas a Jesus, transformar comunidades e impactar as nações com o Evangelho.

Segundo a publicação *Global Status of Evangelical Christianity* (GSEC), emitida pela *International Mission Board* – I.M.B, de março de 2020, há 11.729 grupos étnicos identificados no mundo, o que equivale uma população de 7,6 bilhões de pessoas. Ao analisar o objetivo de Missões Mundiais, é possível verificar que há 7.076 povos étnicos identificados como Povos Não Alcançados (PNA's), que representam uma população de 4,5 bilhões de pessoas, ou seja, os PNA's somam 60,32% dos grupos étnicos identificados no mundo, e 59,21% da população referente a esses grupos.

As Igrejas Batistas Brasileiras, através de Missões Mundiais, estão presentes em 40,67% dos 230 países e territórios identificados pelo GSEC. Nesses países que Missões Mundiais atua, há 4.592 grupos étnicos identificados como PNA's. Desses, 17,29% não tem a Escritura Sagrada completa publicada; 26,98% não tem o "Filme Jesus" em sua língua; 66,09% não tem transmissão de rádio cristã; 54,09% não tem a Escritura Sagrada em áudio; 65,4% não tem filmes cristãos produzidos. Desses 4.590 PNA's, 46,99% não há liberdade religiosa ou há liberdade religiosa parcial; 82,19% há restrições governamentais consideradas moderadas, altas e muito altas; 82,77% há hostilidades sociais ao Evangelho consideradas moderadas, altas e muito altas; 55,29% têm níveis de ameaça ao povo brasileiro onde é orientado pelo governo brasileiro a viajar com alto grau de cautela, evitar viagens não essenciais e não viajar ao país.

Os desafios são muitos, é necessário o engajamento de todos, pois Missões Mundiais tem grande oportunidade de expandir as ações missionárias junto a povos e lugares não alcançados. Por isso, é de extrema importância que as igrejas estejam juntas com o que Deus está fazendo no mundo.

Pr. Daniel Moulié

Gestor de Eficiência da Junta de Missões Mundiais

A Perseguição na Distribuição da Bíblia

Os primeiros séculos da igreja cristã foram marcados por muitos desafios e por períodos de extrema perseguição. O apedrejamento de Estevão (Atos 7:54-60) e a obstinação de Saulo (Atos 8) foi o início da perseguição aos cristãos que se estendeu até o início do século IV. Foi um período de muito sofrimento, mas onde os nossos irmãos, pela fé, foram aperfeiçoados e são “nuvens de testemunhas” (Hb 12:1) para a igreja que tem sofrido nos tempos atuais.

Apenas no século II os cristãos desfrutaram de uma relativa paz e de um período de crescimento. Foi, também, um tempo onde surgiu um grande número de heresias, como o Gnosticismo, distorcendo os ensinamentos de Jesus e dos Apóstolos.

Neste tempo a igreja se organizou e para combater as heresias elaboram o Credo Apostólico, ou seja, as principais crenças da Igreja. Um período onde foi dada uma grande relevância aos ensinamentos de Jesus e dos Apóstolos. Outro grande ato foi o início da organização do Cânon. Os Evangelhos, o livro de Atos e as cartas de Paulo eram amplamente reconhecidos e estudados entre as igrejas da época. Assim a Palavra e a doutrina estavam sendo protegidas e ensinadas.

Mas este período de paz terminou no século seguinte. Décio (249 D.C. - 251 D.C.) e Diocleciano (284 D.C. - 305 D.C.) foram os imperadores romanos que mais perseguiram os cristãos. No reinado de Décio nossos irmãos eram deliberadamente mortos, caçados e os templos destruídos. Os cristãos eram obrigados a negar a fé em Jesus Cristo e a se curvarem diante de outros deuses e do imperador.

No entanto, no período de Diocleciano a perseguição foi mais forte ainda. Pois, no entendimento do Imperador, havia mais um fator ou um “impedimento” para a eliminação da fé Cristã. A Palavra. Diocleciano sabia do poder da Palavra e a todo custo queria eliminar os manuscritos.

A História tem se repetido ao longo dos séculos. Os cristãos têm sido perseguidos, mortos e obrigados a negar a sua fé em diversos lugares. Em todos esses contextos a Palavra, também, tem sofrido ataques para ser eliminada e/ou proibida.

CONFERÊNCIA IGREJA PERSEGUIDA

Em alguns países do Oriente Médio e da Ásia a Bíblia é proibida. Ter um exemplar em casa pode acarretar em prisão ou mesmo a morte. Em outros contextos a comercialização é proibida ou mesmo são criadas versões bíblicas com filosofias e outros ensinamentos mesclados com trechos bíblicos.

Sabemos da importância para os nossos irmãos que estão em contexto de perseguição e/ou restrição de poder ler, estudar, se alimentar e se fortalecerem na fé verdadeira em Jesus Cristo através da Palavra.

Por isso a Junta de Missões Mundiais tem atuado em projetos de distribuição de Bíblias em países onde os cristãos são perseguidos e a Bíblia é proibida. Nesta oficina você vai saber mais sobre a perseguição na distribuição da Bíblia. Vai conhecer o que Missões Mundiais tem feito e ouvir histórias deste tempo, do que Deus tem feito por meio dos milhares de Bíblias distribuídas pelos nossos missionários e parceiros.

Mais ainda, você saberá de que forma poderá se juntar aos nossos irmãos que estão na “Linha de Frente” na distribuição da Bíblia.

Para saber mais, acesse: www.bibliaparaospovos.com.br

PALESTRANTES

Wangi Li

Missionário de Missões Mundiais no Extremo Oriente. Atualmente serve como missionário-mobilizador na região do Nordeste. Desde 2003 envolvido com ações missionárias no Brasil, América Latina e Sudeste Asiático, com destaque para o trabalho entre os chineses. Teólogo e Missiólogo e pós-graduado em antropologia missionária.

Cristina Vskian

Missionária da ELAM Ministries desde 2006, filha de um casal de armênios que vieram do Cairo, Egito, para a América do Sul. Atualmente serve como Diretora Regional da ELAM Ministries. Cristina é

CONFERÊNCIA
IGREJA 
PERSEGUIDA

responsável pelo relacionamento e contato com os iranianos e as iranianas que estão sendo preparados para evangelizar, discipular novos convertidos, implantar igrejas nas casas e distribuir Bíblias pela região. É Economista, formada pela Universidade de Santana, São Paulo.



A Península Coreana

Quando falamos em Coreia do Norte, qual é o primeiro pensamento que vem em sua mente? Uma ditadura? Possível conflito nuclear? Um lugar muito difícil para se viver? Normalmente os que sabemos sobre este país, são notícias que vemos na televisão ou nas mídias sociais. Realmente, saber sobre o país mais fechado do mundo é uma tarefa difícil.

A Coreia do Norte foi um dos resultados da Segunda Guerra, onde em 1945 a península coreana foi dividida em duas. A parte Sul, sob a chancela dos EUA, se tornou uma democracia e a parte norte, sob a chancela da antiga União Soviética, se tornou um país sob um regime ditatorial.

A história do cristianismo na Península começou bem antes do acordo entre Estados Unidos e a União Soviética. Os primeiros missionários chegaram à península coreana em 1890 semeando a boa semente do evangelho. E encontraram um solo fértil, onde a Palavra dava muitos frutos. O primeiro seminário bíblico foi criado poucos anos depois, em 1897.

Em 1907 houve um grande avivamento, Pyongyang era considerada a Jerusalém do Oriente. A expectativa era que a partir de Pyongyang seria enviado um grande número de missionários do oriente ao ocidente.

A história nos mostra que a Pyongyang se tornou a capital de um dos países mais fechados ao mundo e que mais persegue os cristãos. No entanto, a boa semente da Palavra que começou a ser semeada ainda está dando fruto. Nessa oficina vamos conversar mais sobre a Coreia do Norte, compartilhar mais da história e de que forma a Palavra tem frutificado.

Você terá mais orientação e conhecimento em como se envolver diretamente na obra missionária na Coreia do Norte através das suas orações. Os participantes das oficinas serão presenteados com um e-book chamado “21 Dias de Oração do Coração de Deus para a Coreia”. Um livro escrito por alguém que viveu e serviu neste país por mais de 10 anos.

CONFERÊNCIA
IGREJA 
PERSEGUIDA

Nosso objetivo com essa conversa é que depois dela você possa pensar no povo da Coreia do Norte como um povo que precisa da Graça Salvadora de Jesus Cristo. Um povo que tem muitas necessidades e a maior delas é a Oração.

Deus esta nos chamando para acreditar no impossível. Como esta em Mateus 19:26, “Com Deus todas as coisas são possíveis.” Deus esta nos chamando a dar passos de fé, caminhar em obediência a Ele, em todas as áreas o mundo, incluindo Coreia do Norte. Nenhum lugar é tão difícil, nenhum coração é tão duro, nenhum projeto é tão caro, nenhuma lei é tão rígida para Deus. Nada é impossível quando Deus nos chama e nos equipa para fazer a sua vontade.

PALESTRANTE

Igor Oliveira

Missionário de Missões Mundiais desde 2008. Atualmente serve como Coordenador Regional de Missões a Ásia. Atuou, também, no Chile. É Pós-graduado em Administração Hospitalar pelo Instituto de Administração Hospitalar Ciência da Saúde e Bacharel em Ciências Econômicas pela PUC do Rio Grande do Sul. Estou Missões no Centro Evangélico de Missões – CEM, em Viçosa/MG e tem cursos na área de Psicologia Pastoral e Aconselhamento Pastoral e Familiar.

A Igreja Perseguida nos países Islâmicos

Durante os primeiros séculos da expansão do Islamismo, soldados muçulmanos invadiram extensas regiões com suas espadas eliminando a população cristã presente naquelas terras. Países hoje com mais de 97% de sua população islâmica, já foram um dia 100% cristãos, nações do Norte da África são alguns exemplos.

Passados 2.000 anos das perseguições que levavam os primeiros cristãos às arenas de Roma, as agressões e a violência contra os seguidores do Evangelho continuam presentes em grande parte do mundo neste início do século XXI. Para milhões de cristãos, a pretensão de liberdade religiosa voltou a ser motivo de conflito. Em países como Arábia Saudita, Argélia, Iraque, Iêmen, Marrocos, Síria e Sudão, a insistência em permanecer ali pode ser questão de vida e morte. Em outros lugares, admitir ou defender a própria fé pode abrir caminho para a prisão.

As limitações à liberdade religiosa vêm crescendo em todo o mundo nos últimos anos, segundo estudos. Mais de um quarto das nações enfrentava níveis altos ou muito altos de restrições a religiões, de acordo ao relatório do *Pew Research Center*. O maior grupo religioso do mundo também é o mais perseguido: os cristãos, aproximadamente 31% da população mundial.

Relatórios da *Aid to the Church in Need - ACN* mostram que a hostilidade contra os seguidores do cristianismo na atualidade é pior do que em qualquer outro momento da história. Dos dez países em que os cristãos sofrem perseguição extrema, oito são de maioria muçulmana. A grande preocupação dos especialistas atualmente é que o extremismo islâmico e a radicalização dizem o credo cristão no Oriente Médio.

Ataques a cristãos e igrejas tem se tornado cada vez mais frequentes levando os cristãos a buscarem alternativas para continuarem firmes em sua fé. Esse tema sido o cenário com o qual estamos lidando nos últimos anos.

PALESTRANTES

Caleb Mubarak

Missionário de Missões Mundiais desde 2003, com envolvimento há 15 anos no Mundo Árabe em projetos de evangelização e apoio à Igreja Perseguida. Desde 2015 está envolvido com a causa dos refugiados no Oriente Médio (levando voluntários aos campos e cidades de refúgio).

Coordenador do Movimento NUN da Junta de Missões Mundiais e palestrante em congressos, igrejas e instituições de ensino teológico/missiológico. Teólogo e professor, licenciado em Filosofia e pós-graduado em Filosofia Medieval (Árabe), Antropologia Cultural e Missiologia. Com especialização em Ciência do Islamismo & Psicologia de Emergências, Catástrofes e Perdas Pessoais (Espanha). Atualmente termina um Mestrado em Estudos Teológicos pelo Southwestern Baptist Theological Seminary - Texas/EUA.

Jorge Luis Siqueira

Missionário de Missões Mundiais desde 2012. Atualmente serve como Missionário-Mobilizador na Região de Goiás e Distrito Federal. Serviu no Sudeste Asiático por 8 anos, Malásia, Tailândia e Vietnã com Plantação de igrejas entre povos não alcançados no Sudeste Asiático, usando o futebol como ferramenta de evangelização. Teólogo formado pelo Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil e Educação-física pela Faculdade Universo.

Pedro Lourenço

Missionário de Missões Mundiais. Atualmente serve em Burkina Faso e tem 18 anos de experiência missionária. Trabalha desde 2014 com a tradução e educação da Bíblia para uma das etnias menos alcançadas do oeste africano: o povo Marká. Esta etnia tem como 99% de sua população declarada mulçumana junto à forte tradição animista com praticas de feitiçaria. Bacharel em teologia pela FABAT RJ e pós-graduado em linguística aplicada para tradução e alfabetização da Bíblia pela Missão ALEM (Wycliffe Brasil).

NUN - O clamor da Igreja Perseguida

“O mundo precisa acabar com a perseguição a grupos religiosos”, diz o Secretário-Geral das Organizações das Nações Unidas, António Guterres, em discurso no Dia Internacional em Memória das Vítimas de Atos de Violência baseados em Religião ou Crença. Em pleno século XXI, a perseguição religiosa está entre os principais problemas humanitários do mundo. Devido ao crescimento do radicalismo praticado por grupos extremistas, os cristãos são hoje os mais atingidos por esse mal.

O MOVIMENTO NUN

No norte do Iraque, o grupo terrorista denominado Estado Islâmico marcou as casas de cristãos com a letra árabe ن (lê-se "NUN") que em português é a letra "N", a fim de identificá-los publicamente e de forma pejorativa como "Nazarenos" (seguidores de Cristo), como aviso de que eles deveriam escolher entre a conversão forçada ao islamismo, a fuga para outro país ou a morte.

Moradores de casas marcadas com a letra NUN ficaram sujeitos à violência sexual, discriminação, roubos e outros tipos de abusos.

Ao deixarem suas casas e irem para campos de refugiados, muitos cristãos pintaram suas tendas com o símbolo do NUN para se autodeclararem cristãos, fortalecendo, assim, esse movimento em prol da Igreja Perseguida.

Milhares ainda não puderam retornar aos seus lares e continuam a sofrer por amor a Cristo. Aqueles que conseguiram retornar para suas cidades têm enfrentado dificuldades diversas e continuam a sofrer.

Comovidas com esta situação, pessoas de todo o mundo tem assumido o compromisso de orar por aqueles que sofrem na própria carne o preço de ser um cristão. Elas decidiram assumir publicamente que também são NUN, seguidoras do Filho de Deus, assim como seus irmãos da Igreja Perseguida.

O NUN é um movimento global que busca alertar e conscientizar a Igreja Ocidental sobre a necessidade de seu envolvimento na causa da perseguição que afeta milhões de cristãos nas Américas,

Ásia, África e Oriente Médio. Missões Mundiais levanta essa bandeira no Brasil promovendo eventos, materiais didáticos e relatando histórias reais sobre as lutas enfrentadas pelos cristãos ao redor do mundo. Venha conhecer tais relatos em primeira mão e declarar que juntos, “SOMOS NUN”.

Para saber mais, acesse: www.nun.org.br

PALESTRANTES

Caleb Mubarak

Missionário de Missões Mundiais desde 2003, com envolvimento há 15 anos no Mundo Árabe em projetos de evangelização e apoio à Igreja Perseguida. Desde 2015 está envolvido com a causa dos refugiados no Oriente Médio (levando voluntários aos campos e cidades de refúgio).

Coordenador do Movimento NUN da Junta de Missões Mundiais e palestrante em congressos, igrejas e instituições de ensino teológico/missiológico. Teólogo e professor, licenciado em Filosofia e pós-graduado em Filosofia Medieval (Árabe), Antropologia Cultural e Missiologia. Com especialização em Ciência do Islamismo & Psicologia de Emergências, Catástrofes e Perdas Pessoais (Espanha). Atualmente termina um Mestrado em Estudos Teológicos pelo Southwestern Baptist Theological Seminary - Texas/EUA.

Ruy Oliveira Jr.

Missionário de Missões Mundiais desde 2011. Atualmente serve como Coordenador Regional de Missões para as Américas. Anteriormente, serviu como Coordenador Regional de Missões para a África Subsaariana, e Coordenador Interino do Treinamento Missionário. É pastor e teólogo formado pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil e Técnico em Química Industrial.

Nacionalismo religioso - Perseguição na Índia

Em todo o mundo, mais de 260 milhões de cristãos vivem em lugares onde experimentam altos níveis de perseguição apenas por seguirem a Jesus. Isso equivale 1 em cada 8 crentes em todo o mundo.

Nacionalismo hindu e ataques impunemente

Desde que o atual partido do Primeiro-Ministro assumiu o poder em 2014, os incidentes contra os cristãos aumentaram e os radicais hindus frequentemente atacam os cristãos com pouca ou nenhuma consequência. A visão dos nacionalistas hindus é que ser indiano é ser hindu, de modo que qualquer outra fé - incluindo o cristianismo - é vista como não indiana. Além disso, os convertidos ao cristianismo (de origem hindu ou religiões tribais) são frequentemente e extremamente perseguidos por seus familiares e comunidades.

Como os cristãos estão sofrendo?

Os cristãos na Índia enfrentam níveis horríveis de violência de extremistas. Milhares de ataques ocorrem todos os anos. Vários estados da Índia adotaram leis anti-conversão, e o partido hindu-nacionalista Bharatiya Janata (BJP) deixou claro que deseja impor essas leis em todo o país. Tais leis são frequentemente usadas como desculpa para interromper os cultos da igreja e assediar os cristãos, e tornam incrivelmente difícil para os cristãos compartilharem sua fé com os outros.

Os convertidos ao cristianismo de origem hindu são especialmente vulneráveis à perseguição e estão constantemente sob pressão para retornar ao hinduísmo. Existe um ritual de reconversão, conhecido como "Ghar Wapsi" ("volta ao lar"), que simboliza o retorno ao hinduísmo. Os cristãos são frequentemente forçados a beberem urina de vaca como processo de purificação, sendo também agredidos fisicamente e às vezes mortos.

Ore pela proteção de Deus sobre os cristãos que ousam evangelizar no crescente número de estados com leis anti-conversão. Ore para que sejam sábios em seus esforços de evangelismo.

O trabalho das organizações sem fins lucrativos cristãos sofreu com o fato de ter sido muito difícil receber apoio financeiro do exterior. Ore por mudanças nas regras e regulamentos.

CONFERÊNCIA **IGREJA** **PERSEGUIDA**

Quase todo mundo no país agora tem acesso à Internet e, como resultado, cristãos e outras pessoas têm mais acesso a materiais cristãos. No entanto, os “linha-dura” hindus estão atacando a mídia cristã, acusando-a de evangelismo. Também, o serviço de inteligência do governo tem rastreado e hackeado centenas de líderes cristãos, o que torna uma ameaça para a segurança dos cristãos.

1 Coríntios 12:26: "Se uma parte [do Corpo de Cristo] sofre, toda parte sofre com ele". Ore e conheça como o Corpo de Cristo está sofrendo e como os cristãos estão encontrando alegria em Jesus, mesmo no meio da dor.

PALESTRANTES

Martinho Agarwal

Missionário de Missões Mundiais desde 2006. Atualmente serve na Índia desde 2010, e já atuou na Malásia. É ex-jogador profissional de futebol, Teólogo, formado pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada, Pedagogo, formado pela Faculdade Latino-Americana de Educação, e Profissional de Educação Física, formado pela Faculdade de Santo Angelo. Pós-graduado em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade Latino-Americana de Educação.

David Duarte

Missionário Autóctone de Missões Mundiais desde 2000. Casado com a missionária Grace Duarte.

Perseguição pelo marxismo em países comunistas

Em países comunistas, como Vietnã e Laos, os cristãos são alvo porque investem sua fé no Senhor e não nos regimes marxistas.

Opressão comunista e pós-comunista

Os cristãos no Vietnã são alvo do governo, especialmente em contextos rurais e nas aldeias. O governo tem algum nível de tolerância para grupos religiosos, mas se algum crente for considerado politicamente ativo, poderá ser preso. Em lugares onde a religião e a identidade étnica estão intimamente ligadas, os cristãos que se convertem nas religiões tradicionais são frequentemente vítimas de pressão e violência de suas famílias e comunidades.

No nível estadual, os moradores das vilas conspiram com as autoridades comunistas locais, espancando os crentes, expulsando-os de suas vilas e apedrejando os locais de culto durante as reuniões. As autoridades governamentais locais e nacionais perseguem a minoria cristã por meio de suas leis, e vários cidadãos e ativistas políticos cristãos foram presos e condenados.

Uma lei abrangente de 2018 sobre religião, que parecia uma possível melhoria para os cristãos no papel, não mudou nada substancialmente, exceto para adicionar outra fonte de incerteza. Regulamentos mais rígidos sobre comunicação on-line também estão restringindo e limitando a liberdade disponível para os cristãos. A perseguição no Vietnã tem aumentado.

Como os cristãos estão sofrendo?

Protestantes não tradicionais e convertidos de religiões indígenas são perseguidos intensivamente. Estimativas indicam que aproximadamente 80% dos cristãos do país pertencem às minorias étnicas do país, como os Hmong, e enfrentam exclusão social, discriminação e ataques. Crianças cristãs de minoria étnica são discriminadas nas escolas; suas necessidades médicas também são frequentemente negligenciadas. Alguns nem sequer têm permissão para frequentar a escola.

Parentes não cristãos de cristãos também são fortes perseguidores, cortando laços familiares e negando qualquer herança familiar. Em alguns casos, cônjuges cristãos são forçados a se divorciarem,

CONFERÊNCIA IGREJA PERSEGUIDA

perdendo ainda a guarda de seus filhos. Às vezes, as casas dos crentes são destruídas, forçando as famílias a deixar sua vila.

Algumas igrejas foram atacadas e pressionadas a aceitar a demolição e a desapropriação de suas terras pelas mãos de bandidos contratados pelo governo.

Em 2018, o Vietnã condenou e prendeu vários ativistas católicos, que eram blogueiros e pastores evangélicos. Em agosto, um pastor, LDL*, foi condenado a 20 anos por uma suposta tentativa de "derrubar o governo".

Quando estudantes se convertem ao cristianismo, o diretor de sua faculdade os ameaça com expulsão. Os professores também tentam desencorajar os estudantes cristãos, dizendo que ninguém os empregará e que é melhor desistirem completamente de sua fé.

Nenhuma mudança na liderança vietnamita provavelmente se traduz em nenhuma reforma, diz grupos de direitos.

O Partido Comunista do Vietnã completou seu congresso de oito dias em Hanói em 28 de janeiro, ao concordar em reeleger o Secretário-Geral Nguyen Phu Trong como seu líder número um por mais cinco anos. Trong é um conservador no sentido comunista, enquanto luta para permanecer fiel ao tradicional marxismo-leninismo.

Com poucas mudanças ocorrendo entre a liderança do país, há pouca esperança de reformas positivas, de acordo com grupos de direitos humanos. A ameaça de assédio e perseguição permanecerá à medida que o país continuar ataques físicos e prisões de ativistas e minorias religiosas.

1 Coríntios 12:26: "Se uma parte [do Corpo de Cristo] sofre, toda parte sofre com ele". Ore e conheça como o Corpo de Cristo está sofrendo e como os cristãos estão encontrando alegria em Jesus, mesmo no meio da dor.

PALESTRANTES

Hoang Ramos

Missionário de Missões Mundiais desde 2008. Serviram na Malásia de 2009-2012. E desde 2012 até o momento tem servido no Vietnã, É ex-jogador profissional de futebol, formado em Educação Física pela UNIGRAN – MS e está em processo de finalização de graduação em Teologia. É casado com a missionária Kim Ramos.

Kim Ramos

Missionário de Missões Mundiais desde 2008. Serviram na Malásia de 2009-2012. E desde 2012 até o momento tem servido no Vietnã, Teóloga, com ênfase em Missiologia, formada pelo Seminário Teológico Batista Do Oeste do Brasil, Pós-graduada em Missões Urbanas pela Faculdade Teológica Sul Americana.

Peter Judson

Missionário autóctone de Missões Mundiais desde 2018. Casado com a missionária Hannah Judson.

Esporte em países com Perseguição

Vivemos no mundo em que é cada vez mais difícil, como Cristão, falar de Deus sem que tenhamos uma resposta mal-educada, e, em alguns contextos, sofremos distintas humilhações e, até mesmo, a ameaça à vida. Perseguição à Igreja é uma realidade cada vez mais constante das mais variadas formas que podemos imaginar.

O esporte está presente na Bíblia em 1 Coríntios capítulo 9 a partir do verso 19 apóstolo Paulo fala das inúmeras estratégias em que ele utilizou para o Evangelho chegar as pessoas. Uma das estratégias foi o esporte como descreve verso 24, Paulo utilizou o esporte nos mais diferentes níveis, para os cristãos, junto algumas comunidades para que todos pudessem participar e também em grandes eventos como ele mesmo descreve em “correndo nos estádios”.

Se trouxermos para nosso contexto atual, podemos ver que a perseguição aos cristãos existe nas diferentes áreas, mas jamais imaginaríamos dentro de uma simples ação esportiva, seja ela comunitária ou profissional. Chega ser um fato inexplicável, mas a perseguição se torna mais clara quando lemos os relatos dos cristãos a seguir:

Perseguição ao Profissional

“Eu queria apenas ser um jogador de basquete profissional, cresci em bairro pobre no Norte da África, tendo uma educação cristã. Quando tinha 16 anos fui convidado para jogar por um clube profissional de basquete no país, um clube totalmente muçulmano como a maioria no país em um âmbito profissional. Mesmo jogando bem e sendo um dos melhores jogadores em cada partida, tinha que suportar algumas humilhações por ser para restante do clube “o diferente”, eu não podia falar abertamente sobre Evangelho, mas sempre tentava de alguma mostra quem é meu Deus. A história mudou no dia que me avisaram que o presidente do meu clube estava planejando tudo para matar a mim e minha família, tive que encerrar minha carreira de jogador, fugir do país, trocamos nossas identidades e vivemos escondidos desde então.”

Perseguição a projeto Cristão com esporte

“Em 2014, eu vive uma situação que jamais imaginaria em um país na Ásia. Nós morávamos próximo uma comunidade em que as crianças passavam a maior parte do dia jogando futebol, mas as meninas eram excluídas de jogar futebol pelas diferentes razões culturais. Então, eu vendo essa situação, entendi diante Deus como uma oportunidade para investir em uma ação esportiva para meninas; mas tinha um problema, como homem não poderia fazer isso. Eu então comecei a capacitar as adolescentes da igreja local para que elas pudessem liderar um projeto para meninas com futebol. Para mim, era muito difícil ficar de fora e ver como essas meninas foram totalmente humilhadas com palavras de baixo calão, até o ponto de serem chamadas de prostitutas por estarem usando short.”

PALESTRANTES

Josué Lima

Missionário de Missões Mundiais desde 2016. Atualmente serve como Coordenador Regional de Missões para Países com Perseguição Religiosa Extrema. É ex-jogador profissional de futebol.

Boaz Machado

Missionário de Missões Mundiais desde 2006. Atualmente serve na Indonésia. É ex-jogador profissional de futebol, Pastor e Teólogo, formado pelo Seminário Teológico do Sul do Brasil.

O profissional da saúde em meio à perseguição religiosa

Os profissionais da área da saúde costumam ser respeitados em quase todas as culturas. Isto faz com que muitos países que são fechados à entrada de missionários, sejam receptivos à entrada de médicos cristãos, por entenderem que a medicina transcende diferenças culturais e religiosas, e, também, por necessitarem destes profissionais, devido à precariedade dos sistemas de saúde locais.

O país asiático de maioria muçulmana onde atuam os missionários Shahid e Priska é um dos países onde os cristãos mais sofrem perseguição devido a sua fé, possuindo um dos maiores índices de violência sectária do mundo.

O hospital onde a Priska atua é um hospital cristão que há décadas atende mulheres e crianças, a grande maioria muçulmana e em situação de vulnerabilidade social.

A Priska é médica ginecologista e obstetra, mas atua em diversas outras áreas da medicina devido à falta de médicos dispostos a servir naquela localidade.

Neste país asiático de maioria muçulmana, os cristãos e outras minorias religiosas têm direitos assegurados por lei de professarem sua fé, porém, este direito sofre muitas restrições e nem sempre é respeitado. O proselitismo religioso é proibido e atos considerados ofensivos à fé islâmica são punidos por lei com pena de morte, prisão perpétua e encarceramento.

Você alguma vez orou com o seu médico antes de uma consulta ou um procedimento cirúrgico ou assistiu ao filme Jesus na sala de espera de alguma clínica ou hospital? Provavelmente, não. Isto porque o Brasil, apesar de ser um país majoritariamente cristão, é um Estado laico, que faz separação entre a religião e o Estado, o que limita a atuação de profissionais cristãos no ambiente de trabalho, mesmo em hospitais pertencentes a denominações religiosas.

Já no hospital onde a missionária Priska atua em um país asiático de maioria muçulmana, apesar de toda perseguição religiosa contra os cristãos e outras minorias religiosas, orar com as pacientes é uma prática corriqueira. O Evangelho é ministrado aos pacientes, em sua grande maioria mulheres e crianças muçulmanas, de diferentes etnias, através da oração, leitura da Bíblia, pregação, louvor,

CONFERÊNCIA **IGREJA** **PERSEGUIDA**

narração de histórias, exibição do filme Jesus e aconselhamento. Diariamente, cerca de 150 mulheres recebem atendimento médico e a semente da palavra de Deus. É assim que estamos transformando o mundo com a alegria de Jesus!

Isso tudo só é possível porque o hospital onde a Priska atua conta com ótima reputação entre a população local de maioria muçulmana, que reconhece que os profissionais da saúde que atuam no hospital prestam um serviço de excelente qualidade e tratam as pacientes com amor e respeito.

Neste país asiático, os casamentos são arranjados. A missionária Priska conheceu uma mulher, chamada Fátima, ex-muçulmana, que se casou com um homem supostamente cristão, chamado Hugo. Ele mentiu para se casar com Fátima e, em poucos dias, transformou sua vida em um inferno. Ele estava mancomunado com o irmão de Fátima, que também não aprovava a decisão da irmã de seguir a Jesus.

Fátima foi espancada pelo marido quase que diariamente por aproximadamente três anos por causa da sua fé em Jesus Cristo. Como Fátima se recusava a negar a sua fé, o casal acabou se separando. Sem ter para onde ir, Fátima foi morar com uma irmã muçulmana, que a aceitou com a condição de que ela não lesse a Bíblia, nem frequentasse a igreja ou tivesse comunhão com outros cristãos.

Por esta razão, ela tem aproveitado suas idas ao nosso hospital para poder ouvir histórias da Bíblia e conversar com outros cristãos. Fátima está sedenta da palavra de Deus e pediu que lhe déssemos a Bíblia, sermões e estudos bíblicos, em formato digital, para que ela possa ler e ouvir escondida no celular. Ela diz que sempre que lê os Salmos é como se estivesse saboreando um doce.

PALESTRANTE

Priska Masih

Missionária no Sul da Ásia desde 2015. Formada em medicina, é ginecologista e obstetra pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo, tendo obtido seu título de mestre pela mesma instituição.

Como Servir na Igreja Sofredora

Segundo a definição das Nações Unidas, voluntário é o jovem, adulto ou idoso que, devido a seu interesse pessoal e seu espírito cívico, dedica parte do seu tempo, sem remuneração, a diversas formas de atividades de bem estar social ou outros campos. Ela explica que, o voluntariado traz benefícios tanto para a sociedade em geral como para o indivíduo que realiza tarefas voluntárias. Segundo a Organização, o voluntário produz importantes contribuições tanto na esfera econômica como na social e contribui para a uma sociedade mais coesa, através da construção da confiança e da reciprocidade entre as pessoas.

É possível afirmar também que, o voluntariado é uma ação espontânea sem fins lucrativos e o elo de transformação, não somente da sociedade que recebe o voluntarismo, mas como, do agente que participa desse evento. Ou seja, além de todos os benefícios que voluntariado oferece para uma sociedade, essa ação é capaz de transformar completamente a visão do cidadão com relação ao mundo a sua volta.

Segundo uma pesquisa do IBGE mais de 7 milhões de brasileiros realizam trabalho voluntário e uma pesquisa feita pela ONG Fact mostra que existe cerca de 10 milhões de ONGs ao redor do mundo. Esses dados nos faz perceber a importância do trabalho voluntário. Não somente as ONGs recebem voluntários, mas muitas empresas já começaram realizar e receber essas ações, inclusive algumas exige que o novo funcionário tenha experiência voluntária no currículo, visto o benefício que essa ação causa na vida e no comportamento do indivíduo.

O voluntarismo tem crescido de maneira considerável no mundo, diante de tamanha relevância no serviço voluntário, a JMM baseada nos princípios bíblicos do serviço cristão e na grande comissão, vem recrutando voluntários ao longo da sua história para assistir e apoiar o trabalho dos seus obreiros no campo. Jovens e adultos visando a transformação de vidas através do Evangelho de Jesus tem doado suas habilidades e profissões para servir como voluntario de Missões Mundiais em diferentes contextos. Muitos dos jovens e até mesmo adultos que já atuaram como voluntários de Missões Mundiais tem encontrado sua posição na grande comissão, suas áreas profissionais e compreendido sua vocação após o período de atuação como voluntário no campo missionário.

CONFERÊNCIA **IGREJA** **PERSEGUIDA**

Quando o dicionário nos diz que voluntariado é qualidade de voluntário, de quem se dedica a alguma coisa sem ter a obrigação de fazê-lo, lembramos que foi isso que os discípulos de Jesus fizeram, sem ter nenhuma obrigação, mas por amor e obediência ao Senhor Jesus eles mostravam compaixão! Ser voluntários é ter atitude de discípulo, atitude de um cristão! Um cristão que auxilia outros, que serve a sociedade em seus diferentes contextos e situações e que socorre aqueles que por amor a Jesus estão sofrendo perseguição.

E é isso que queremos mostrar através da nossa oficina sobre o voluntariado, que o serviço voluntário nada mais é do que ter compaixão, um sentimento que nos leva a ação, que é servir ao próximo! Nesse curto tempo iremos enfatizar com você: O que é o voluntariado? A importância do voluntariado para a obra missionária? Como ser um voluntário? E Como servir a Igreja sofredora como um voluntário?

PALESTRANTES

Luciana Nascimento

Luciana Nascimento é da Equipe executiva de Missões Mundiais, ocupando a função de Coordenadora do setor de Voluntários Sem Fronteiras. Formada em Letras e Teologia, lecionou por 6 anos, atuando como Professora de Missões no Seminário Betel. Atuou por 4 anos como missionária na África e está envolvida há 10 anos com ações voluntárias.

Joana Ferreira

Joana Ferreira é da equipe do staff do Programa Voluntários Sem Fronteiras de Missões Mundiais. Está cursando a graduação em Direito. Atuou por 5 anos na liderança do Projeto Resgate, com foco no evangelismo em instituições de ensino, e atuou como voluntária de Missões Mundiais no contexto da Igreja Perseguida.

Crianças no contexto de perseguição

Quando pensamos em perseguição religiosa geralmente não refletimos nas consequências que ela produz na vida de crianças, apesar delas serem certamente as maiores das vítimas. Há muitos órfãos e crianças traumatizadas pela violência e guerra vivendo em acampamentos em alguns países do Oriente Médio. Algumas dessas crianças vieram da Síria, muitas delas filhos de cristãos que morreram pela perseguição religiosa promovida pelo Estado Islâmico naquele país. São Crianças traumatizadas e marcadas pela dor e sofrimento. A ONU chegou a denominar estas crianças como a “geração perdida”.

Mas em meio a esse contexto como esse que surgem excelentes oportunidades de servir e levar a mensagem do amor de Cristo que transforma vidas e realidades. O pastor João Marcos afirma que se há gerações não alcançadas é porque nós chegamos tarde”. Isso quer dizer que a situação poderia ter sido diferente se tivessem alcançado essa geração ainda quando eram crianças. Um dos projetos desenvolvidos por Missões Mundiais tem exatamente essa proposta, chegar no tempo certo e transformar a realidade e a vida de centenas de crianças e famílias, este projeto é a tenda de Brincar.

O Projeto visa contribuir para que seja garantido acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância para crianças refugiadas em situação de vulnerabilidade social entre 4 e 6 anos.

De acordo com o artigo 31 da Convenção dos Direitos da Criança das Nações Unidas, é reconhecido o direito ao descanso, e ao lazer, a brincar e a participar de atividades de recreação apropriadas à sua idade e de participar livremente da vida cultural e das artes. Este direito deve ser respeitado e promovido, na igualdade de oportunidades. Brincando é como a criança organiza seu tempo, sua vida. Ajudam a aprender, a vencer e a perder, uma vez que influenciam o autocontrole. Enquanto brincam, as crianças adquirem os conceitos de valores, limites e responsabilidades, recebendo informações sobre o que podem e o que não podem fazer. Crianças vivendo em ambiente de alta vulnerabilidade, além de oriundas de situação de conflito ou perseguição necessitam de apoio para trabalhar os traumas adquiridos neste momento da vida.

CONFERÊNCIA
IGREJA
PERSEGUIDA

Nessa oficina os participantes poderão conhecer melhor o trabalho da Tenda de Brincar e conhecer os resultados que tem sido colhido, conhecer as oportunidades de servir e apoiar o projeto em sua expansão para outros acampamentos.

PALESTRANTE

Haná Santiago

Missionária de Missões Mundiais no Oriente Médio desde 2013, servindo no Projeto Tenda de Brincar. Teóloga, formada pela Faculdade Teológica do ABC. Certificação para o Ensino da Língua Inglesa pela Universidade de Cambridge – *English for Speakers of Other Languages – Teaching Knowledge Test*. 15 anos de experiência missionária, com foco em povos muçulmanos.

Reflexos sociais da perseguição

Quando pensamos em perseguição aos cristãos ou convertidos nos países cuja religião predominante é o islã, geralmente associamos o tema apenas à questão da liberdade de culto ou nas questões relacionadas ao exercício da fé. Mas a perseguição tem suas consequências em questões muito mais profundas que apenas no direito a culto, ela afeta a vida e o dia a dia do discípulo de Cristo, tais como:

Formação (estudo) e Exercício da Profissão – muitos crentes encontram dificuldades de ingressar na faculdade e quando consegue, depois enfrenta a dificuldade de conseguir um lugar para exercer sua profissão.

Constituição de família – não é complicado para um cristão de origem conseguir uma esposa ou esposo dentre outros cristãos, mas já um jovem convertido do islã, ou os filhos e filhas de um convertido encontrar alguém para constituir família é um grande desafio.

Direito a propriedade – Em muitos lugares cristãos tem perdido suas terras e casas, em outros lugares, mesmo com condições de comprar e construir, eles não conseguem o direito a isso.

Estes e outros assuntos que envolvem a vida de um cristão em um país gerido pela lei Sharia é o que você irá conhecer nessa oficina. Por que isso acontece? Quais as razões e fundamentos para isso? Como vivem e superam essas dificuldades os nossos irmãos?

PALESTRANTES

Gilnei Gil

Missionário-Mobilizador de Missões Mundiais desde 2016, servindo na Região do Espírito Santo. Pastor e Teólogo formado pelo Seminário e Instituto Bíblico Maranata em 2003.

CONFERÊNCIA
IGREJA 
PERSEGUIDA

Jessé Carvalho

Missionário de Missões Mundiais desde 2008. Atualmente serve como Coordenador Regional de Missões para o Norte da África, Sahel e Oriente Médio. Pós-graduado em Gestão do Esporte pela Universidade Integrada, graduado em Matemática e Física pela Universidade de Nova Iguaçu, pastor e teólogo formado pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil.



O Sangue dos mártires

O conselho de Gamaliel em Atos 5.33-39 foi seguido apenas em uma ocasião pelos líderes religiosos de Israel, a perseguição e o martírio de homens e mulheres seguidores fiéis de Jesus se estende desde a morte de Estevão e Tiago, Atos 7 e Atos 12 até os dias de hoje.

Alguns chegam a afirmar que hoje há mais perseguição e martírio do que em qualquer outra época, mas a ação dos algozes dos cristãos nas diversas partes do mundo não tem conseguido parar a igreja e o testemunho dos crentes, ao contrário, tem contribuído para que o nome de Jesus seja proclamado com mais ousadia, assim como nos tempos da igreja primitiva. Assim, a igreja cresce nos lugares mais difíceis e hostis para os cristãos, como no Irã, Arábia Saudita, Sudão, etc.

Nesta oficina iremos entender que a perseguição é muito mais antiga do que se pensa. Iremos analisar que assim como disse Tertuliano que o sangue dos mártires é a semente da igreja ainda hoje. O que motiva esses crentes ao testemunho, o que a igreja não perseguida, pode aprender com a igreja perseguida?

PALESTRANTES

Jessé Carvalho

Missionário de Missões Mundiais desde 2008. Atualmente serve como Coordenador Regional de Missões para o Norte da África, Sahel e Oriente Médio. Pós-graduado em Gestão do Esporte pela Universidade Integrada, graduado em Matemática e Física pela Universidade de Nova Iguaçu, pastor e teólogo formado pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil.

Alcir Souza

Missionário de Missões Mundiais desde 2013. Atualmente serve como Professor e Coordenador Teológico-pastoral do Seminário Teológico Baptista de Queluz, Portugal, e atua no treinamento de liderança e discipulado de novos obreiros. Doutor em Teologia pela PUC-Rio, Mestre em Teologia pelo

CONFERÊNCIA
IGREJA 
PERSEGUIDA

Centro Evangélico de Missões – CEM, e graduado em Teologia pelo Seminário Teológico do Oeste do Rio de Janeiro, e em Letras pela Universidade Federal de Viçosa – UFV, Minas Gerais. Possui vasta experiência na área de Teologia, com ênfase em Teologia Prática, Teologia da Missão e Teologia do Novo Testamento. Atuou por 12 anos como Professor, Diretor Acadêmico e de Pós-graduação no Centro Evangélico de Missões – CEM, em Minas Gerais.

